

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Freiriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VÓZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.101

Sexta-feira, 23 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhara-Lisboa; Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atafina, 114 e 115

Industriais e comerciantes continuam movendo-se contra as propostas de novos impostos. À parte o ilogismo do seu acto, achamos bem e apoiamos. Também nós desejamos o enfraquecimento do Estado-sanguessuga e tirânico, não para o explorar, como as «fôrças do olho vivo», mas para libertar os que sofrem as estorções duns e a opressão do outro.

Diga, sr. Lisboa de Lima:

Como gastou os 2.500 contos?

Onde vai gastar os 4.100 que pretende obter?

Entretanto, nós diremos alguma coisa:

«O Século» recebeu 15 contos; o «Diário de Notícias», 15; a «Imprensa da Manhã», 7; o «Diário de Lisboa», 5; a «Epoca», 7; o «Correio da Manhã», 6; o «Jornal do Comércio», 5; a «Capital», 7; o «Rebate», cerca de 5 e vários outros jornais pequenos, que nem merecem menção, 2 contos cada.

Só mediante estas quantias se dispôs a «honrada» e «patriótica» imprensa capitalista a fazer em míseras locais apagadas na segunda página, a propaganda da Exposição do Rio de Janeiro

Voltemos ao assunto. Começamos a mexer nesta história abjecta do commissariado geral da Exposição do Rio de Janeiro e não nos calaremos enquanto a verdade não for exposta na sua absoluta nudez. Não nos farão tremer, nem mudar de caminho os ataques insidiosos de certos jornais de balcão dirigidos por *escrocos* bem conhecidos. Não levantamos esta campanha moralizadora para dar ouvidos a aventureiros que nos chamam aventureiros, mas para apurar a verdade e ainda porque nos sentiríamos cúmplices de toda a bandalheira a que chegou a sociedade portuguesa, se calássemos os nossos protestos voementes.

Partamos, pois, do ponto fundamental da questão. O sr. Lisboa de Lima recebeu dois mil e quinhentos contos a fim de organizar a nossa representação no Rio de Janeiro. Esse crédito está gasto ou quasi gasto. Isto é grave — grave porque o sr. Lisboa de

Lima, sem ter declarado duma maneira clara onde gastou esse dinheiro, aparece agora a pedir ao Parlamento que vote mais um crédito de 4.100 contos para atender às necessidades da nossa representação no Brasil.

E' grave quando nós sabemos que o sr. Lisboa de Lima, por intermédio da Agência Latino-Americana, distribuiu por vários jornais avultadas quantias para que estes criassem um ambiente de confiança ao commissariado e fizessem a propaganda da Exposição.

Os jornais que se propuseram criar esse ambiente de confiança foram os seguintes:

O Século, mediante a quantia de 15 contos; o Diário de Notícias, por 15 contos; Imprensa da Manhã, 7 contos; Diário de Lisboa, 5; Epoca, 7; Correio da Manhã, 6; Jornal do Comércio, 5; Capital, 7. Há ainda outros jornais pequenos que receberam dois contos cada.

Agora, primeiro que tudo pergunta-se: com que intuito abonou o sr. Lisboa de Lima, por intermédio da agência de publicidade já mencionada, tanto dinheiro aos jornais? Foi apenas para fazer a propaganda da exposição? Acaso todos esses jornais que apregoam constantemente patriotismo, não se sentiriam moralmente obrigados a propagandear um acto, de que poderiam resultar benefícios para o país?

Dando esse dinheiro aos jornais, ou o sr. Lisboa de Lima não tinha confiança no patriotismo da imprensa e queria forçá-la, por dinheiro, a cumprir um dever moral, ou então queria subornar a mesma imprensa para que ela, em face do dinheiro recebido, se sentisse obrigada a criar o ambiente de confiança no Commissariado, quer ele a merecesse quer não.

No primeiro caso o sr. Lisboa de Lima apparece-nos demasiado ingenuo e inábil e portanto incapaz para desempenhar o lugar que

ocupa; no segundo, surge-nos com um aspecto imoral que, da mesma forma, nos faz suspeitar que pretendem comprar a imprensa para que ela nunca se referisse aos seus actos condenáveis, nem os criticasse.

Pergunta-se agora: se o sr. Lisboa de Lima praticar um acto condenável, qual é desses jornais que ajudaram a comer o dinheiro destinado à nossa representação no Rio de Janeiro, que tem autoridade moral para lhe fazer qualquer referência desagradável? Qual é o jornal que, tendo recebido dinheiro para criar um ambiente de confiança ao commissariado, tem autoridade moral para criar um ambiente de desconfiança com qualquer crítica livre e desagradável ao sr. commissário?

Ora é este ponto moral que é preciso examinar com clareza. Tanto o sr. Lisboa de Lima, como a imprensa estão numa situação melindrosa. Nem o sr. Lisboa de Lima tem autoridade para condenar a indiferença dos jornais perante esse acto importantíssimo para a vida do país, como é a mencionada Exposição, nem os jornais podem condenar que o sr. commissário, depois de ter gasto dois mil e quinhentos contos, queira agora mais 4.100. Pelo contrário, a imprensa só tem vantagens prováveis em defender novo crédito porque possível é que venha a beneficiar com o último, como lucrou com o primeiro.

Analisemos, portanto, mais detidamente o acto imoral praticado pela imprensa que accitou o dinheiro a que já nos referimos. E' preciso primeiramente recordar aos nossos leitores que o Século, o Notícias, a Epoca, o Correio da Manhã, a Capital, em fim toda a imprensa agora subornada, aproveitam todos os momentos para exteriorizar o seu ilimitado amor pela pátria, o seu entranhado

de patriotismo, o seu veemente desejo em que a nossa terra prospere; o seu ódio aos apátridas, aos que põem a humanidade acima da pátria. Pois, não seria agora uma excelente ocasião para essa imprensa amiga do progresso da nossa terra manifestar esse amor, fazendo gratuita e desinteressadamente a propaganda da Exposição do Rio de Janeiro, para que a nossa representação resultasse brilhante?

Sucedeu exactamente o contrário. A Exposição do Rio de Janeiro tem passado quasi despercebida porque a imprensa amiga da nossa terra, sacrificando a sua pátria amada, só é patriota a tanto por linha, a sete colunas de prosa por mês, a 13, 7 e 6 contos de réis.

Isto é nojento. A imprensa será patriota, sim, muito ou pouco patriota. Basta que o sr. commissário, ou quem quer que seja, a Empresa Latino-Americana, por

exemplo, chegue ao balcão de Século e diga: —Alí tem quinze contos; seja patriota durante sete colunas num mês!

Basta que alguém vá ali ao jornal dos rapazes e compre, por sete contos, o patriotismo que for necessário.

Os jornais vendem patriotismo aos metros; transaccionam a confiança do público em várias entidades a tanto por centímetro! Como tudo isto é nojento, porco, abjecto...

Leitores amigos, alí tendos uma das razões porque A Batalha corre o risco de sossobrar — ela nunca negociou nem negociará a confiança do povo; ela nunca vendeu nem venderá patriotismo a quem pretenda comprá-lo; ela sempre lutou e lutará por uma vida melhor, mais bela, mais pura sem negociações ignóbeis como a que vimos estigmatizando!

A transferência do Congresso para os dias 27, 28, 29 e 30 de Agosto e a necessidade das delegacias directas

Não é isenta de importância a resolução de transferir a realização do Congresso Nacional Operário para os dias 27, 28, 29 e 30 de Agosto. Este Congresso, que deveria effectuar-se no outono passado, e que, por razões conhecidas, foi transferida para a primavera deste ano, ou seja em qualquer dos meses de Março, Abril, Maio ou Junho, foi fixado para Julho, já fora da época marcada, para que os Sindicatos tivessem tempo de deliberar.

Os Sindicatos, tendo tomado o compromisso, no congresso de Coimbra, de voltarem a reunir passados dois anos, parece que deveriam estar prepa-

rados para darem a esse compromisso a devida execução.

Não o tendo feito, pareceria que o deveriam fazer na data ulteriormente fixada, porisso que cerca de nove meses depois era tempo mais que sufficiente para predispor as coisas por forma que o Congresso reinísse. Não foi estas considerações a título de censura, antes exprimem desgosto pela indifferença que o maior número revela e que tantos transformos causa a vida sindical e revolucionária do proletariado português.

Conhecemos muitas das razões, morais e materiais, que influem na indecisão do maior número de Sindicatos;

sabemos que o despendimento moral se deve ao reflexo da desmoralização trazida ao seio da organização e aos elevados valores da organização e os elevados fins de emancipação proletária.

As incompatibilidades de carácter moral vencem-se colocando-se acima das meras rivalidades de campanário e dos altos valores da organização e os elevados fins de emancipação proletária.

Muitos dos organismos que não responderam ainda à chamada para o Congresso Nacional, já enviando a sua adesão, já contribuindo com a respectiva cota, não o fizeram por não poderem, pelos recursos próprios, com a dupla despesa da cota e do envio de delegados, cujo transporte e hospedagem são caros. E' certo, porém, que esses recursos poderão encontrá-los nas cotas subscritas, ou nas subscrições abertas nos lugares de trabalho.

Tam-se feito isso muita vez com menores motivos. Porque não se há de fazer agora? O indispensável é que cada organismo não esteja a guardar-se para a última hora, fazendo depois as coisas precipitadamente.

Dantes ainda havia o recurso das delegacias indirectas. Este principio foi, porém, abolido, e muito bem, no Congresso de Coimbra.

E' que tornava-se necessário que cada sindicato recebesse o mais fielmente possível o espirito dos seus Congressos. E esse espirito só lhe poderá ser transmitido pelos seus representantes directos.

As delegacias indirectas são como que uma *pré-fabricação* que tem o grande inconveniente de em nada ou quasi nada interessar os operários, daquelle modo

representados. Todos os esforços são, pois, necessários para que todos os sindicatos do país se façam representar por delegados directos. O que não poder enviar três, envia um, mas faz-se representar.

Transferida a data da realização do Congresso para fins de Agosto, necessário é que os sindicatos que ainda não resolveram a adesão, a votem, enviando a comissão organizadora os recursos indispensáveis, e desde já, para a propaganda.

Toda a demora é prejudicial para a vida dos próprios sindicatos; para a vida das Unões e Federações; e da própria C. O. T.

TESE A DISCUTIR NO CONGRESSO NACIONAL OPERÁRIO

SINDICATOS DE INDUSTRIA — Relator: Manuel Joaquim de Sousa

6. — Afigura-se-nos que os Sindicatos de Industria ficam deste modo, com uma estrutura capaz de corresponder às necessidades modernas da acção, da agitação, do ensino, da educação e da estatística, simultaneamente realizados por cada órgão ou em conjunto. Deve respeitar-se no entanto as atribuições de cada órgão executor, porque é uma condição essencial para o bom aproveitamento dos esforços e das capacidades. E' assim, também, que a função organica do Sindicato será perfeita e completa para o momento.

Toda a centralização representa a absorção e esta equivale ao anulamento da acção revolucionária de qualquer organismo. Eis porque a forma federalista do Sindicato é a preferível e a única defensável, tanto mais que está conforme com os principios desde sempre estabelecidos e respeitados pela organização operária portuguesa.

Atribuições especiais
Poderíamos concluir agora este trabalho. Está tratada a questão dentro das nossas possibilidades, aproveitando tanto quanto possível as anormalidades respeitantes à organização portuguesa e das mesmas tiradas os ensinamentos para o que se nos afigura praticável para a constituição e funcionamento dos Sindicatos de Industria, sob o duplo ponto de vista da acção do momento e do método para as conquistas de expropriação económica do futuro.

no país são quasi caóticas. A grande industria pouco mais está que na sua infancia. Mas tal como ela é a devem os aceitar, revestindo-nos, os operários portugueses, de condições e de força para amanhã a impulsionar rapidamente, abolidos que sejam os privilégios de classe, para que se possa, o melhor possível, atender às necessidades económicas da população.

O novo direito só pode existir de facto emancipado que seja o trabalho, para se desenvolver em plena liberdade. E a tarefa a realizar consiste em alargar os quadros revolucionários dos trabalhadores, colocando estes em condições de terem confiança em si próprios para se libertarem e gerirem a produção. Assim se executa a sua missão histórica.

O exemplo russo e a lição italiana são as melhores demonstrações de que se previa preparação revolucionária inteligentemente realizada, já mais o proletariado — por muitas e variadas mutações políticas que haja — se emancipará. A constituição dos Sindicatos de Industria, com a instituição das Seções profissionais autónomas, os seus comités com funções privativas, o Conselho de Seções e os delegados ou comités de fábrica — conforme as condições da industria e a capacidade da fábrica — bastará, enquanto novos factos não indicarem a necessidade da sua remodelação, posto que tudo está sujeito a novas mutações e adaptações determinadas por novas exigências da acção e do progresso.

Mas estes órgãos exigem uma fixação de atribuições para serem bem compreendidos, a fim de se obter a absorção de serviços e invação dos mesmos por outros órgãos, dependendo da sua regularização o bom funcionamento dos Sindicatos. e, por via de regra e neces-

sariamente, das Unões, das Federações e da C. O. T., que assim se robustecem de todos os elementos para o combate contra o sistema capitalista.

Dos Conselhos de Secção

1.º — O estudo e conhecimento da produção da industria respectiva e seu desenvolvimento, para o que deverá estar em constante contacto com os delegados ou comités de fábrica, por intermédio dos comités de Secção.

2.º — Coleccionar metódicamente todos os elementos de informação colhidos pelos comités de fábricas relativos à procedência das matérias primas, mercado dos produtos, valores de umas e de outros e ainda a elaboração de estatísticas de produção.

3.º — O estudo das condições de trabalho na industria; higiene nas fábricas, localização das mesmas e sua capacidade produtiva.

4.º — Procurar conhecer e informar a respectiva Federação — se a paiz — e a União de Sindicatos — se existe na localidade e no que a mesma necessita para os seus estudos gerais e para a sua acção; a C. O. T. — se não possui Federação de Industria e na localidade não existe União de Sindicatos.

a) A procedência das matérias primas; b) A industria ou industrias a que se destinam os produtos; c) O valor dos produtos depois de fabricados, o custo dos transportes e quais os seus preços quando postos no mercado;

d) Verificar e indicar a quantidade de produtos e matérias primas armazenadas e a sua procedência exacta; e) Conhecer as determinantes, próximas ou remotas, da elevação do preço dos produtos.

6.º — Coordenar a acção genérica nas fábricas ou na industria do centro produtor em conformidade com os objectivos do Sindicato e de acordo com os organismos federais e confederal.

Dos Comités de Secção

1.º — Em conformidade com os interesses dos componentes profissionais da respectiva Secção e de acordo com os interesses gerais do Sindicato, coordenados pelo Conselho de Secções, o Comité de Secção exercerá com preservação e método a sua acção junto do patronato e dentro do próprio lugar do trabalho, procurando, tenaz e sistematicamente, melhorar as condições de trabalho;

2.º — Promoverá uma fiscalização directa dentro das officinas que indica:

a) Sobre a situação moral dos operários, dentro de cada lugar de trabalho;

b) Sobre as condições higiénicas das officinas;

c) Sobre a propaganda a desenvolver junto dos operários não sindicalizados, esforçando-se por promover a sua agremiação;

3.º — Nomear os delegados por officina, ou os comités de Fábrica, neste caso de acordo com o Conselho de Secções do Sindicato e em conformidade com as condições particulares da industria.

Dos delegados ou comités de Fábrica
1.º — Velar pelo exacto cumprimento de todos os compromissos contraídos pelo industrial para com o Sindicato e informar este se há desrespeito pelos mesmos;

as questões que seja necessário estudar ou resolver, em conformidade com os objectivos do Sindicato;

3.º — Intervir nos pequenos conflitos suscitados dentro da fábrica, officina, etc. por mal entendidos momentâneos entre patrões, encarregados e qualquer operário, comunicando depois o facto ao Sindicato, quer o conflito seja resolvido, quer não, para, no último caso, intervir o Sindicato;

4.º — Informar as Secções ou o sindicato de todos os casos em que seja mencionada a dignidade, proletária pelos patrões ou gerentes de qualquer fábrica;

5.º — Informar os sindicatos das tentativas de redução ou supressão de regalias, procurando desde logo evitar essas acções;

6.º — Colaborar em todos os movimentos de solidariedade a favor de qualquer classe, ou nos movimentos gerais da classe operária, de acordo com as resoluções nesse sentido tomadas pelo Sindicato;

7.º — Manter vivo o espirito revolucionário de todos os operários, qualquer que seja a sua profligência profissional, para que se integrem no seu papel expropriador, sob o ponto de vista colectivo, tendo-se em atenção que só deste modo se alcançará o elevado grau de consciência que lhes permita gerir no futuro a produção;

A regulamentação
Caberia talvez aqui regulamentar o que acaba de ser prescrito. Todavia é necessário atender a que as condições variam de industria para industria.

Do lado da grande industria há a industria casaria, em que os comités de fábrica tem que ser substituídos, inde-

pendentemente dos delegados por officina, por comissões de freguesia, de bairro ou de rua.

Os principios fixados são de natureza genérica. Deverão ser applicados as industrias urbanas, ao campo, à construção, aos transportes, às minas, ao comércio, etc., na medida em que poderem ser adaptados, atendendo-se aos fins em vista.

Essa regulamentação cabe, pois, aos organismos industriais interessados.

Conclusões

O III Congresso Nacional Operário português corrobora a decisão do Congresso de Coimbra quanto à organização dos Sindicatos Unicos, e resolve:

1.º — Que estes Sindicatos devem ter como base estrutural a sua constituição no conceito organico da respectiva industria, caracterizada no produto ou conjunto de produtos que a mesma realiza, não despendendo elemento constitutivo ou adstrito algum;

2.º — Que os Sindicatos de Industria, assentes na base federativa, com origem na divisão de trabalhos da respectiva industria, respeitem para a sua constituição interna os principios enunciados no relatório precedente, procedendo cada um dele a regulamentação e adaptação daqueles principios, tendo em vista as condições especificas particulares da respectiva industria;

3.º — Que para maior eficiencia na acção destes organismos sejam respeitadas os caracteres psicologicos das respectivas secções;

4.º — Que para se obter resultados positivos na acção dos Sindicatos de Industria se proceda desde já a organização e operariado dentro dos próprios

lugares de trabalho, devendo cada Sindicato já organizado industrialmente proceder à organização dos delegados por officina, Comités de fábrica, etc.

5.º — Que as Federações de Industria e as Unões de Sindicatos, auxiliadas e superiormente orientadas pela C. O. T., em conformidade com as resoluções do Congresso, procedam a uma remodelação dos Sindicatos de industria existentes, dotando-os com a constituição organica enunciada no precedente relatório;

6.º — Que os mesmos organismos procedam aos trabalhos necessários para a junção dos sindicatos profissionais duma industria em um só Sindicato de Industria, adaptando aqueles em Seções autónomas dentro do mesmo organismo, nas industrias ou localidades que lhes digam respeito;

7.º — Que para o pessoal dos serviços municipais seja estabelecida a mesma constituição dos Sindicatos de Industria, dentro das modalidades impostas pela variedade de serviços, salvando-se as conveniências dos Sindicatos de industria;

8.º — Que havendo profissões adaptáveis a diferentes industrias, fiquem as Unões de Sindicatos autorizadas a normalizar a situação das mesmas por forma que nas greves não se verifiquem substituições de operários em luta, por outros que, trocando o serviço, os vão substituir;

9.º — Que onde não seja possível realizar qualquer destes trabalhos por intermédio immediato das respectivas Federações ou Unões, os mesmos sejam levados a cabo só pela C. O. T.

Lisboa, 27 de maio de 1922.

Capel, como presidente da sessão, e

Capel, como presidente da sessão, e

Os sabichões de "O Mundo" e o que entendemos por patriotismo

No jornal *O Mundo* existem duas redações — a de hoje e a de amanhã — que depois da sua extinção já está hospedada definitivamente. Não é a redação de hoje que responde, mas a de amanhã. Não aos redactores da *Manhã* que redigem notícias, mas aos redactores que redigem insultos à redação da *Batalha*. Para esse redactor os redactores da *Batalha* são ignorantes e de ignorâncias. *A Batalha* apesar de continuar vivo, tudo continua ignorando, ao contrário da *Manhã*, que apesar de ter morrido entre as flores murchas do romantismo à Soares de Passos do sr. Mayer Gargão, recitado em *função* e em prosa do Noivado do Sepulchro... da Santa Democracia tudo continua sabendo.

Sublime sabedoria a da falecida *Manhã* que de além... *Mundo* ainda continua apelidando-nos de ignorantes. A Virgem de barrete frígido e mitra, ainda continua enfileirando-nos no analfabetismo, apesar de ser cadáver em completo e fedorento estado de putrefacção. E' pois um cadáver que devia morrer. Não o fazemos, por isso a nossa resposta irá em linha recta, para um ou mais micróbios ambulantes que na redação do *Mundo* esprechem snobismo, na sua ridícula pretensão de tudo discutirem, com o mesmo tom de profunda e sapiente convicção que imortalizou o esplêndido e perpétuo de Assis...

«Quem diz patriotismo diz espírito agressivo» — afirmam nós. «Não é exacto» grita o sabichão. E' tudo quanto há de mais exacto. Negar o espírito agressivo ao patriotismo, é negar a origem das pátrias, negar a sua evolução e a sua constituição — é negar o próprio patriotismo. E' mentir pretenciosamente, clinicamente... As pátrias nasceram da agressão, pela agressão se tem mantido, dilatado, diminuído e desaparecido. As pátrias, srs. assabadores de petulância, não se baseiam nem no direito, nem nas agregações de indivíduos, segundo as suas raças ou as suas línguas. Compõem-se muitas vezes de indivíduos de várias raças, línguas diferentes, de tradições desmentadas e até de religiões e aspirações antagónicas. Baseiam-se na agressão — repeli-mos. E' a força que as cria, é a força que as modifica ou destrói. Não a força inteligente, disciplinada das consciências, mas a força bruta que aniquila a razão, que despreza o direito, que faz regressar o homem à besta atávica; que transforma um ser pacífico num criminoso.

Em nome da pátria se tem assassinado, saqueado, destruído e roubado. A história das pátrias é a história de todos os roubos, de todas as iniquidades, de todas as violências, de todos os crimes colectivos. Logo as pátrias baseiam-se no roubo, na agressão e no crime.

Analisemos as taras monstruosas dos patriotas profissionais. Para um alemão, para um português, para um francês ou um italiano, a humanidade devia ser alemã, portuguesa ou italiana. Quando se pretende invocar o período mais glorioso duma pátria, cita-se o momento em que ela pela violência maior porção de território, maiores rebanhos humanos, maiores riquezas, possuiu, arrebatou e roubou. Para o patriota espanhol a Espanha foi grande, quando pelo número prodigioso de massacres ela ia realizando o sonho imperialista da monarquia universal. Para o patriota inglês, foi quando a Inglaterra, pelos crimes dos seus dirigentes e pela violência exercida pela submissão

cega dos seus exércitos, conseguiu apossar-se da quinta parte do globo. Todos os patriotas de todas as pátrias quando invocam a glória da sua pátria, é quando citam a invasão e a pilhagem da pátria dos vizinhos.

O patriotismo não tem espírito agressivo. E no entanto, não foi em nome do patriotismo que na guerra mundial morreram quinze milhões de indivíduos, que se precipitaram povos contra povos, pátrias contra pátrias, homens contra homens?

Não foi a ideia, o culto da ideia da pátria, que levou a humanidade ao crime, ao suicídio descomunal e horrível de si mesma, estupidamente, desumanamente se massacrar?

Que formidável argumento é este, que tem um pedestal sinistro de 15 milhões de cadáveres de pobres seres humanos, que perderam a vida, em holocausto à própria morte, à ideia de pátria, sem vantagem e com prejuízo da própria vida!

A verdade que tam trágica e sangrenta documentação apresenta, não se refuta com quatro palavras, quatro facécias, quatro parvoíces, do primeiro anónimo esprechador, que em cinismo molhou a pena.

Diz o anónimo, o cidadão Três-Estrelhas, que de ignorantes nos alucinamos, que jaurés, que sabia destas coisas mais do que nós, pensava diversamente. Não, não somos culpados de que jaurés, apesar de socialista, não tivesse querido ou sabido desapegar-se completamente dos preconceitos da burguesia republicana a que pertenceu. Mais do que o nosso insultador, sabe Charles Maurras — e no entanto, Charles Maurras, é monárquico. Que culpa lhe cabe que Maurras, não tenha sabido ou querido desprender-se de preconceitos e ideias reacçãoárias? E no entanto, o nosso contraditório é, ou simula ser, republicano.

Mais, inculcavelmente, mais do que ele sabe Herbert Spencer, — e Spencer afirma que as pátrias nasceram da agressão e por ela se mantêm. Mais, com vezes mais, que o nosso pretencioso adversário, sabiam Phroudon, Eliseu Reclus, Kropotkin, Ibsen, Tolstoi e Octave Mirbeau — e nós nada mais fazemos, que adaptar ao nosso temperamento, a condenação da ideia da pátria, que eles analisaram e combateram, scientificamente, filosoficamente, apaixonadamente...

O sabichão que do *Mundo* respingou contra as nossas afirmações, confunde lamentavelmente, propositadamente, o amor à pátria, com o amor sentimental à pátria, que nos serviu de bergeço, que é humano, que possui beleza, que nada tem de agressivo, não protestamos. O que nós condenamos é a deturpação desse belo sentimento; o que nós faz revólter é a especulação monstruosa a que ele tem servido de pretexto.

O que criticamos é que queiram colocar acima da nossa dignidade natural de homens, a nossa dignidade postica, convencional de portugueses, franceses ou alemães. O que combatemos é o patriotismo que impede a libertação e dignificação duma humanidade aprisionada e envenenada.

E agora desejamos que, na fúria de nos atacar, na ansia de desmentir a verdade, não estilhemos o monóculo, não quebre os suspensórios...

Cristiano LIMA

A situação de A BATALHA

A reunião de ontem dos operários da Construção Civil.

Como temos noticiado, efectuou-se ontem uma reunião de operários da construção civil, a convite de um grupo de camaradas da mesma indústria, para apreciar a situação de *A Batalha*.

A mesa foi constituída por Francisco Caramelo, Anibal dos Santos e Francisco Gil.

Faz uso da palavra João Jorge, que diz ser *A Batalha* o jornal que se tem sacrificado em prol da classe que sente a fome e a luta e os seus lares e portanto tem de ser os operários que devem procurar por todas as formas manter o seu órgão na imprensa, para os defender das constantes arremetidas burguesas.

Anibal dos Santos diz que se não fossem as campanhas que *A Batalha* tem mantido, de certo o povo trabalhador, se está sendo indubiado tam descaradamente pela imprensa burguesa, mancomunada com os grandes comerciantes, então mais ludibrio do explorado seria.

Anibal Cruz propõe a eleição de uma comissão para levar a efeito uma intensa propaganda por *A Batalha*, assim como benefícios, festas, etc.

Essa comissão, que já foi nomeada, é composta de 25 camaradas, da qual a comissão administrativa sendo esta assim constituída: Anibal dos Santos, José Manuel, Francisco Gil Vicente, Alfredo Miranda, Francisco Caramelo, José Maria Baptista e José Ribeiro.

Esta comissão reúne hoje, às 20 horas, para dar começo aos seus trabalhos.

Funcionalismo público

Reuniu-se a assembleia geral da Associação de Classe do Pessoal Menor dos Ministérios e Dependências, para apreciar o trabalho dos delegados da classe à Comissão Central do Funcionalismo Público, tendo sido aprovada a moção apresentada pela Comissão Central.

Mais foi resolvido a classe fazer-se representar em toda a sua força à grande reunião magna do funcionalismo público em dia que a Comissão Central oportunamente fará anunciar.

Foi aprovado um voto de louvor à imprensa da capital que mais se tem interessado pelo assunto.

Resolveu-se enviar um telegrama ao presidente da República, saudando nele os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, como pioneiros da ciência e do progresso.

Classes que reclamam

Corticeiros de Silves

SILVES, 17. — Reuniram os operários corticeiros para apreciar as respostas de alguns industriais às suas reclamações expostas numa circular enviada pela Federação Corticeira e entregue pelo respectivo sindicato. A reunião decorreu bastante animada, usando da palavra várias camaradas que expuseram à assembleia a situação miserável da classe em virtude dos constantes assaltos do comércio e assambarcadores.

Foi aprovada uma moção do teor seguinte: «Considerando que os operários já estão cansados pelos constantes aumentos dos preços dos géneros; Considerando que estamos portanto no direito de fazer as nossas reclamações e sempre dispostos a reclamar; Considerando que a justiça deve andar na vanguarda daquelas que trabalham: os operários corticeiros de Silves, resolvem:

- 1.º — Dar todo o nosso apoio moral e material à Federação Corticeira para trabalhar em prol dos nós;
- 2.º — Estarmos preparados para qualquer resolução que tome aquele organismo;
- 3.º — Abolição do trabalho de empreitada substituindo-o pelo de jornal e salário mínimo;
- 4.º — Manter sempre a máxima união;
- 5.º — Auxiliar o nosso órgão *A Batalha*.

Pro-pesos por questões sociais

Comissão Central

Reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão para assuntos urgentes. Foi entregue pelo camarada Cesar de Andrade, a quantia de \$550, proveniente de uma quete aberta na delegação ferroviária de Alfairoles.

Queixas e reclamações

Toucinho deteriorado

Antônio Pereira veio à nossa redacção queixar-se de que numa salchicha existente no Largo da Graça, 10, sua companheira comprou uma porção de toucinho absolutamente deteriorado. Tendo-se queixado à polícia, esta fez ao caso ouvidos de mercador.

Teatro Maria Vitória
Feira Avenida Parque
AMANHÃ-SABADO
A's 8,30 e 10,30
Lua Nova
REVISTA DE
Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

Teatro Chiado Terrasse
Rua António Maria Cardoso
(ao Chiado) — Telef. C. 2518
Empresa A INTERNACIONAL
Gerente: A. Emauz
O extraordinário éxito
Tiro ao alvo!
Graça — Linda música
Magistral desempenho
Preços populares:
Fautuéis, 2\$50
Cadeiras, 1\$80

NACIONAL TELEPHONE N. 3049
— HOJE —
Peça para famílias
O Centenário
que dará um limitadíssimo número de representações, visto a temporada findar no corrente mês

COLISEU DOS RECREIOS HOJE — A's 20,30 (8.30) — HOJE
ESPECTACULO DE ACCIONISTAS
Magnifico programa animatográfico
A TABERNA 2.º episódio — 3 p.
Casamento de conveniência
Sete anos de desgraça, de Max Linder, 5 p. — Última exibição
CHARLOT NO PALCO (2 partes)
Os apaludados duetistas comicos
Theo-Dorahs
AMANHÃ — A pedido do público, o emocionante «film» brasileiro
GUARANY
DOMINGO — Grandioso sarau pelo ORFEON POVEIRO

O Sindicalismo na Espanha

A Confederação Nacional do Trabalho readquire a sua vitalidade, depois da violenta repressão policiesco-patronal

A Conferência Nacional de Saragoça

O proletariado espanhol, que desde a Internacional dos Trabalhadores se vem afirmando com uma pujança admirável, tanto pelo que respecta às suas arrojadas afirmações ideológicas e libertárias como pela sua acção revolucionária, tendo na sua história uma longa lista de mártires dedicados à causa da emancipação proletária e de libertação humana, acaba, uma vez mais, de afirmar, serena mas activamente, a sua vitalidade em frente das forças reacçãoárias do capitalismo e do Estado.

Esmaçado sob o peso duma repressão feroz e sangüinária, o proletariado espanhol, durante longos meses, viu-se perseguido por bandos de sicários e confidentes, uns assassinando impunemente e outros denunciando à polícia e à patronal os organismos sindicais, que deveriam ser dissolvidos e os militantes que deveriam cair varados com tiros traiçoeiros ao voltar duma esquiva — actos que determinaram a revanche inevitável dos perseguidos.

O restabelecimento das garantias constitucionais, o regresso de militantes que haviam sido desterrados e a libertação de outros, dos muitos que estavam e continuam encarcerados, permitiu o restabelecimento da acção interrompida, a livre discussão da acção do passado e o ressurgimento da organização sindical do proletariado revolucionário.

A Conferência Nacional do Trabalho, enfraquecida durante muito tempo pelas causas apontadas, acaba de realizar uma conferência nacional onde foram debatidas questões de momento do mais alto interesse e magnitude, tanto pelo que respecta à vida interna do sindicalismo espanhol como no referente às suas relações internacionais.

O proletariado português, com afinidades com o proletariado de Espanha, França, Itália, etc., tem um particular interesse em acompanhar de perto os seus movimentos e orientações, por isso que ao lado deles tem que marcar a sua posição nas linhas de combate internacional.

Daremos, pois, um conciso relato dos trabalhos da conferência de Saragoça, sob todos os pontos de vista importantes.

A missão à Rússia

Na conferência, que teve início no dia 11 do corrente, estavam directamente

representados grande número de organismos sindicais de quasi todas as regiões de Espanha.

Na primeira sessão resolveu-se ouvir o relato do camarada Pestaña, que foi delegado da Confederação à Rússia, para que a conferência se oriente sobre as indicações a dar aos delegados espanhóis que deverão representar a Confederação na conferência internacional de Berlim, primeira questão dada para ordem dos trabalhos, por estes delegados terem de partir sem demora.

Pestaña, depois de se referir às circunstâncias em que foi nomeado, aos incidentes da viagem e da missão particular de que foi encarregado, esclareceu as razões porque publicou a memória sobre a sua viagem à Rússia.

A segunda delegação que foi à Rússia quiz apoiar a sua acção num documento que ele havia assinado. Não nega o facto; mas afirma que o fez por imposição da maioria. Não se julgou com o direito de recusar, visto a Confederação ser aderente à III Internacional e a sua recusa constituir a modificação do acordo do Congresso Nacional de Madrid. E, acrescenta: «O documento que faço referência foi submetido à minha consideração mal que cheguei a Moscova, subscrito já por várias grandes organizações sindicais europeias, que aceitavam taxativamente os pontos que no mesmo constavam.

«Figuravam entre esses pontos a «ditadura do proletariado» e a «conquista do poder político», extremos que eu combati, porque não haviam sido discutidos, nem aceites pela organização espanhola.

«Declaré mais à maioria que me impunha a acção de tais extremos, que o fazia com as reservas necessárias, posto que «quantas derivações podessem ocasionar-se do documento em questão, as ratificaria ou rectificaria o Comité da Confederação Nacional do Trabalho, não me atrevendo, pois, a subreptivamente a dar uma definitiva, considerando além disso que, em princípio e pelas minhas ideias, não estava de acordo com a «ditadura do proletariado» e com a conquista do poder político.

«Pedi que as minhas declarações ficassem exaradas na acta, respondendo-me Luvosovsky que não era necessário, pois se a organização que eu representava

duvidasse de que as havia feito os presentes poderiam testemunhar o facto em todo o momento. Não insisti para não parecer grosseiro.

«Sintetizando, pois, o meu pensamento, devo dizer que a III Internacional e a Internacional Sindical Vermelha são as mesmas que dirigem o partido comunista russo, não as mesmas que constituem o Comité Executivo do mesmo partido.

«Além disso, quando no segundo congresso da III Internacional se aprovavam os estatutos para o seu funcionamento orgânico, foi igualmente aprovado, não sem um ruído de protesto de vários delegados, o seguinte: Nos futuros congressos da Terceira Internacional as organizações sindicais que a integrem serão representadas nos mesmos pelos delegados do partido comunista do seu respectivo país. E como isto equivalia a submeter a Confederação Nacional do Trabalho à tutela do partido comunista, disse a Luvosovsky que, depois desta resolução já nada tínhamos que fazer no seio da III Internacional.

«Não participou Luvosovsky de tal critério e respondeu-me que ia realizar-se o congresso constituinte da Internacional Sindical Vermelha que muito bem poderia modificar aquela resolução e solicitar da III Internacional a modificação daquele parágrafo dos seus estatutos.

Fiquei-me com aquela, mas convenção que nada poderíamos obter mais tarde, que nenhuma modificação fundamental seria admitida pelos componentes da III Internacional.

«Para terminar repetirei o que já disse: que a III Internacional como a Internacional Sindical Vermelha, são um desdobramento do partido comunista russo, e que só com esse fim foram criadas, pelo que, portanto, não podem continuar no seio da Internacional Sindical Vermelha.

Em seguida é suspensa a sessão.

Continuaremos em números subsequentes o relato da conferência, para no final, conhecidas que sejam as suas resoluções, respondermos ao sr. S. P. que se permitiu no jornal *A Vitória*, fazer confrontos e apreciações que revelam um desconhecimento quasi absoluto das matérias que tratou.

Homenagem ao dr. Teófilo Braga

Ontem de tarde o dr. sr. Teófilo Braga foi visitado na casa da sua residência, pela comissão promotora das homenagens ao sábio mestre. A comissão, que foi recebida na sala das visitas do homenageado, o qual lhes agradeceu a gentileza, era composta pelos drs. Magalhães Lima, presidente, Alexandre Ferreira, Carlos Lemos, dr. Prado Coelho, Alvaro Neves, Luz de Almeida e dr. Fernando de Braderode.

Estava representada também a «Liga dos Direitos do Homem».

Na pequena sala de Teófilo Braga, ouvimos por largo tempo as suas palavras educadoras. Depois de falar o dr. sr. Magalhães Lima, que fez o elogio do homenageado, o dr. sr. Teófilo Braga disse que a data de 50 anos de magistério precisava ser explicada.

Refere-se a Herculano, que em tempo, escrevendo a Oliveira Martins, lhe tinha dito que Teófilo era uma vocação literária, mas com fraca vontade. Afirma que Oliveira Martins visionou erradamente, porque um homem que atravessa períodos de fome e incoerências como ele atravessou e não decore os tempos chega onde quiz, tem vontade de servir a vocação, pensando e dirigindo o seu pensamento. Declara que ganhou a sua cadeira à custa do seu muito esforço e muita canseira, com persistência e forte vontade. — Se morrer, disse, — a minha casa que hoje é histórica, ofereço-a com os meus livros à Câmara Municipal, para se criar uma biblioteca, legando também um subsídio para se poder manter.

«Nesta pequena casinha guardo joias riquíssimas em literatura e arte. Quando morrer poderei dizer como o grande filósofo Wolney: «Certe petite maison est plus petite que mes desirs».

Pelas 15,30, uma numerosa comissão de académicos saiu do edifício da Faculdade de Letras em direcção à residência do venerando professor.

Entre a comissão figuravam muitas senhoras. O dr. sr. Teófilo Braga, manifestamente comovido e alquebrado pela doença, agradeceu num curto discurso, aos membros da comissão, dizendo que desejaria dispor duma benção pontifical, mas paternal para espalhar sobre as cabeças dos comissionados.

Papel de impressão

O comissário geral dos abastecimentos aguarda a aprovação do crédito de 600 mil libras que solicito por conta do crédito de 3 milhões, para fazer a importação do papel com destino às empresas jornalísticas.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reuniram ontem o Conselho de Delegados, estando presentes 15 delegados representando os seguintes organismos: Impressores Tipográficos, S. U. Metalúrgico, Alfaiates, S. U. Mobiliário, Carreiros, União Têxtil, Manufactores de Calçado, Confeiteiros e Pasteleiros, S. U. da Construção Civil, Operários do Município, Tecidos de Seda, Litógrafos, Distribuidores de Jornais.

Presidiu o delegado dos metalúrgicos, secretário pelos delegados dos Impressores Tipográficos e Manufactores de Calçado, sendo lida uma credencial dos Operários do Município, acreditando Abílio Correia de Lemos, como seu delegado. Antes da ordem, o delegado da União Têxtil diz que o seu sindicato já em prática tudo quanto se resolveu nesta União sobre o auxílio ao jornal *A Batalha*, e o delegado dos Manufactores de Calçado chama a atenção da comissão pro-pesos, por intermédio desta União, para que aquela não esqueça a situação dos presos por questões sociais.

Na ordem segue a discussão dum officio do sindicato dos Correios em que deposita toda a confiança a Carlos de Araújo, há tempos irradiado desta União (endo lido sobre o assunto os delegados do S. U. Mobiliário, Manufactores de Calçado, Operários do Município, Construção Civil e Alfaiates, depois de que é submetida à votação a seguinte moção:

«Considerando que pelo officio enviado pela Associação dos Correios a propósito da irradiação do seu delegado Carlos de Araújo, se verifica uma imposição inaceitável, lamenta esta União não ter comunicado a irradiação daquele delegado, a mesma associação se antecipeu

sustendo a cotização à União e Confederação;

Considerando que quasi a totalidade do texto do officio constitui uma imposição que não deve ser aceite pelo Conselho de Delegados;

Considerando que a irradiação de Carlos de Araújo, foi lógica e reconhecendo-se a autonomia desta entidade, contudo os restantes organismos não aceitam a sua imposição a este organismo;

O Conselho de Delegados reunido em 13-1-1922 resolveu manter a irradiação do citado delegado.

Esta moção foi aprovada por 10 organismos e rejeitada por 3, mantendo-se por consequência a irradiação já há tempos votada por este organismo.

Aprecio-se ainda um caso respeitante ao Sindicato da Carris e Joaquim Cardoso, sendo resolvido officiar-se ao Sindicato referido. Tratou-se ainda do caso Hermano Silva sobre umas notas publicadas em a *Imprensa da Manhã* e *Capital*, que dizem respeito à organização operária.

Resolvido officiar-se à Associação dos Carreiros, organismo que ao tempo era representado nesta União pelo referido Hermano Silva.

Antes de se encerrar a sessão, o secretário geral comunica os termos em que se officiou à redacção do jornal *A Batalha*, sobre os relatos desta União, tendo o conselho aprovado por unanimidade esse officio enviado pela comissão administrativa.

O secretário adjunto trata ainda das propostas das finanças e lê o inquérito, resolvendo-se que se levante o caso novamente na C. G. T.

Tratou-se ainda da eterna questão das águas e resolveu-se que o conselho reúna novamente na próxima sexta-feira.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima. — Reuniram ontem o Conselho Federal, tendo-se ocupado de alguns assuntos que interessam a todos os federados, apreciando também uma proposta de um dos delegados a este organismo para que se efectivasse, no mais curto espaço de tempo possível, o Congresso das classes marítimas, com o fim de levantar o espírito, algo abatido, dos trabalhadores marítimos e, também, fazer atrair alguns trabalhadores desse ramo, que andam afastados. Esta proposta foi recebida com muito entusiasmo e discutida com ponderação, concluindo-se unanimemente por concordar com a realização do próximo Congresso e redigir uma circular que será enviada a todos os Sindicatos e agrupamentos marítimos, circular que será apreciada na reunião que a Federação realiza no próximo domingo, às 14 horas.

O Conselho também se ocupou de outros assuntos de administração.

Marinheiros e Mocos da Marinha Mercante. — Em atenção à enorme crise que, não só esta classe, mas ainda todos os trabalhadores do mar estão passando pela falta de navegação e ainda de urbanismo pela falta de atenção de quem nos negócios públicos superintende, e ainda pela anomalia que a questão dos Transportes Marítimos do Estado tem acarretado sobre a indústria, foi ontem de tarde, entregue na presidência da Câmara dos Deputados, uma exposição, cujas conclusões são: a inserção nos contratos a fazer-se pelos fretamentos dos navios os afretadores, a obrigatoriedade das suas tripulações, por não fazer acção o aluguel dos mesmos navios sem as respectivas guarnições.

Também em sua última reunião, a classe nomeou a nova direcção que ficou assim composta: — Presidente, João Torres; 1.º e 2.º secretários, João do Carmo e Silvino de Noronha; vogal,

Bernardo Ramos Correia; tesoureiro, Manuel de Almeida; logar vago na mesa da Assembleia Geral, de 2.º secretário, Manuel Rodrigues Marques.

Na próxima semana tomará posse, a nova Direcção.

CONVOCAÇÕES

Compositores tipográficos. — Em cumprimento da deliberação tomada pela assembleia do dia 16 p. p., é convocada a reunião em assembleia geral extraordinária a classe associada, hoje, pelas 17,30, para apreciar e discutir o Relatório da Comissão de Sindicância aos actos da Direcção de 1920.

S. U. da Construção Civil. (Secção Profissional dos Pedreiros). — Tendo reunido apenas alguns componentes da comissão de auxílio a 4 camaradas doentes, convidam-se os restantes a reunir hoje, às 20 horas.

Devem também comparecer todos os que se encarregaram da passagem de bilhetes. Estes podem também ser adquiridos na sede do sindicato.

Secção Profissional dos Pintores. — Reúne hoje pelas 20 horas esta comissão juntamente com a comissão que levou a efeito a inauguração do retrato do camarada Francisco Santos Cruz.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Comissão Administrativa. — Reuniram esta comissão no dia 20 do corrente para tratar de vários assuntos. Apreciado o expediente, entre eles, um officio da Associação dos Rurais de Evreil, que pede um delegado, sendo resolvido enviar. Foi apreciado um outro dos rurais de Lisboa, sendo resolvido baixar ao Conselho Federal, para este se pronunciar sobre o mesmo. Foi também resolvido officiar à comissão de «bá-marches», da U. S. O. de Evora sobre a questão do pão, para se saber qual as resoluções tomadas, sobre o assunto.

Na enfermaria Lourenço da Luz do hospital de S. José, deu ontem entrada Maria Ludovina, de 67 anos, natural de Oiaia, condenho de Torres Novas e residente na rua João Crisóstomo, 47, r. c., que caiu pela escada da residência fracturando uma perna.

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada Luis Antonio dos Santos, de 30 anos, natural de Lisboa, empregado da Companhia Carris de Ferro e residente na Estrada de Sacavém, quinta de St. Antonio, que ao subir para um eléctrico na Estrada de Sacavém, caiu fracturando a perna direita.

Na enfermaria Lourenço da Luz do hospital de S. José, deu ontem entrada Sofia da Silva Correia, de 50 anos, natural de Múge e residente na Costa do Castelo, 52-55, que caiu nas Escadilhas do Surrador, fracturando a perna direita.

Quedas

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de S. José deu ontem entrada Maria Ludovina, de 67 anos, natural de Oiaia, condenho de Torres Novas e residente na rua João Crisóstomo, 47, r. c., que caiu pela escada da residência fracturando uma perna.

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada Luis Antonio dos Santos, de 30 anos, natural de Lisboa, empregado da Companhia Carris de Ferro e residente na Estrada de Sacavém, quinta de St. Antonio, que ao subir para um eléctrico na Estrada de Sacavém, caiu fracturando a perna direita.

Na enfermaria Lourenço da Luz do hospital de S. José, deu ontem entrada Sofia da Silva Correia, de 50 anos, natural de Múge e residente na Costa do Castelo, 52-55, que caiu nas Escadilhas do Surrador, fracturando a perna direita.

Trabalhadores. Lede e propagai

A BATALHA

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Curso de Esperanto. — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a 4.ª aula deste curso, cujas aulas são muito frequentadas.

Comissão de Educação e Propaganda. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, na Rua da Madalena, 225, 1.º.

Cosiação. — Encontra-se patente todas as 2.ª e 6.ª feiras na morada acima e todos os sábados na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, a cotização referente aos meses de Maio e Junho, sendo de absoluta necessidade evitar o atraso no seu pagamento.

ÚNICOS!!!

Os fabricantes Donas da Covilhã são os únicos com depósitos nesta cidade e Porto, onde todos podem escolher fazendas para fatos e vestidos à vista dos artigos, evitando o incomodo de pedir amostras, e muitas vezes sujeitarem-se a decepções. Acabam de receber novas remessas de estabres e gabarites, e ditas impermeáveis.

NOTA. — Para os que não podem ir àquela depósito tem um serviço especial de amostras ao domicílio, basta requisitá-las, naquela grande depósito, rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.

DA AMÉRICA DO NORTE

A classe têxtil em greve há 25 semanas em Pawtucket para defender as suas regalias

Apesar da classe têxtil ter sofrido após a guerra uma diminuição de 22% nos salários, os industriais pretendem reduzi-los ainda mais. Não contentes com a diminuição dos salários ainda querem modificar o horário de trabalho, pretendendo impor o regime de 9 horas.

Há meses que os industriais preparavam este assalto, tendo encerrado algumas fábricas e mantendo outras num regime de 3 a 4 dias de trabalho por semana. Estas medidas dos industriais tendiam a reduzir ao mínimo os recursos dos operários, procurando assim impedi-los de se lançarem na greve, quando aqueles pudessem em execução as suas negativas intenções.

Porém, os operários adivinhando-lhes os intentos declararam-se em greve. Há 25 semanas que os operários têxteis de Pawtucket, R. I. se encontram em luta, sem desfechos, apesar de as autoridades terem intervido bárbaramente, a ponto de haver operários mortos e feridos com gravidade.

Nas cidades e lugares não afectados pela greve encontram-se constantemente comissões de grevistas compostas geralmente por mulheres que trabalham com uma dedicação extrema, angariando do donativos para os grevistas mais necessitados. Nos dias de férias, às portas das fábricas, à saída e entrada dos teatros, nas paragens dos carros eléctricos, nas estações dos caminhos de ferro, pelos hotéis e restaurantes, se vêem mulheres grevistas com uma faixa branca ao peito, onde se lê em letras pretas: «Help the Pawtucket Strikers» (ajuda os grevistas de Pawtucket). Trazem umas

Fall River, Maio de 1922.

Operários das obras do Estado

Como foi anunciado, estes operários reuniram em sessão magna para a comição das obras do Estado para o aumento de salário.

Por um delegado da comição de melhoramentos do Sindicato da Construção Civil foram expostos os trabalhos realizados sobre o que tinha ficado assente com o sr. ministro do Comércio ou seja o despacho à comição apresentada pela administração geral dos edifícios e monumentos nacionais, de que aumentava os salários aos operários que nos mesmos edifícios trabalhavam; razão porque a comição finalizara os seus trabalhos na próxima terça-feira, com o ministro e administrador geral, sobre o assunto, para que o aumento começasse a vigorar do princípio do mês de julho, e se consiga a abertura das novas obras de maneira que sejam despendidas de umas obras para outras os operários de diversas classes.

A comição teve conhecimento que o sr. Olívio Nunes Malheiros, director dos edifícios e monumentos nacionais (Sul), teve autotem uma reunião com alguns chefes de secção para combinar o encerramento de algumas obras e serem licenciados, grande número de camaradas até à abertura de outras ainda das que sejam encerradas com novos orçamentos. Mas esta comição teve conhecimento também que em consequência de se ter evitado o licenciamento de operários, e fossem estes transferidos para outras obras que tivessem orçamentos, o sr. Malheiros, de comum acordo com os chefes que assistiram à reunião como *riacho* de se não manterem esses licenciamentos, pretensão que estas as encerranças para as dar de mão beijada a uma companhia de construtores que se organizou para tal fim. Passado mais algum tempo, seriam encerradas as restantes obras para serem dadas à referida companhia. E para que esse acto se cometesse o sr. Malheiros tem remido em seu poder, orçamentos de diversas obras que foram enviados à direcção para lhe ser dado parecer, afirmando não serem sancionados pela administração geral e ministro do comércio.

Se o sr. Olívio Nunes Malheiros e seus acólitos auferissem salários idênticos aos operários, e em especial o sr. Malheiros, que ganha ordenados como director dos Edifícios e vogal do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa (que dá uma

Academia de Amadores de Música

No salão desta Academia realiza-se no dia 27, às 21 horas, uma audição dos alunos das classes de violino, piano e canto coral.

Os exames começam no dia 3 de julho próximo, às 20 horas.

Ecos da greve geral de Evora

Um processo
EVORA, 20.-C.-O camarada Vasconcelos, foi processado pelos dois vibrantes manifestos que redigiu a quando da última greve geral.

Um julgamento está despertando grande interesse, sendo aguardado com geral ansiedade.

Liberdade de reunião

Ontem, quando estava reunida a assembleia geral do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, a policia não permitiu o seu prosseguimento, levando sob prisão o camarada Cesar de Castro, que presidia.

Como se vê, a liberdade de reunião continua a ser para os republicanos uma das mais belas figuras de retórica de que tanto se serviam para iludir o povo nos admiráveis tempos da "propaganda..."

—Morra! berrou a turba.

—Se não o detem — disse o sargento ao cura, — faremos fogo.

—Basta, basta — gritou o cura, — basta, basta. — Vou falar.

E ao grito do cura, fez-se silêncio, enquanto um soldado, com grande custo, repelia a velha Carolina e as suas duas filhas, Cristina e Antonia, que se tinham lançado sobre Gertrudes que, tremendo, procurando esconder-se detraz dos soldados, recebia as pancadas que as três lhe davam.

—Morra, morra, gritava a multidão.

Ninguém se movia — disse o sargento, — porque D. Rafael quer falar.

Naquele entretanto Gertrudes aterrorizada, procurando amparo junto dos soldados, fugindo das pedras que tinham reduzido a pedações os vidros e entravam pela janela, abriu a porta.

A multidão lançou um grito feroz.

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

Teatros e cinemas

Noticias

Com o teatro Maria Vitória, da Avenida Parque, não se dá apenas a estreia duma peça. Trata-se também da inauguração duma casa de espectáculos sendo, por isso, naturalissimo os adiamentos, tanto mais que eles são frequentes nos casos normaes.

Pelos motivos apontados, ainda não é hoje que se realiza a *première* da revista *Lua Nova*, que deve subir à scena amanhã.

São mais um momento de espera que muito concorrem para aumentar o interesse e curiosidade pelo novo original dos sempre festejadissimos escritores Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, que será apresentado com todo o deslumbramento e aparato, com scenários expressamente pintados pelos nossos primeiros artistas no género, com apoteoses de Salvador e Mergulhão, com um lindo guarda roupa de Castelo Branco, conteúdo as últimas novidades parisienses. *Lua Nova* será apresentada por uma companhia habilmente organizada, de que fazem parte numerosos artistas dos mais queridos e populares.

Está para muito breve, no teatro S. Luís, a inauguração da temporada de verão, que se effectua com a *première* de *A Revista do Praxedes*, que será apresentada em espectáculo completo. Intitula-se *Cais da Europa*, o 7.º quadro do novo original, estando alguns dos seus papeis assignados distribuídos: Viúva, Sara Cunha; Praxedes, Se-

"A Batalha" na provincia e arredores

Um triunfo operário em Tomar

Tomar
16 DE JUNHO

Os fabricantes de calçado conseguem aumento de salário

Após várias demarches, feita pela comição de melhoramentos do sindicato dos fabricantes de calçado, alcançaram estes aumento de salário, havendo porém transigido, bastante, pois a reclamação era de 80%, e apenas lhes foram dados 25%. Isto, fazendo prever, no entanto, que muito breve voltarão aqueles camaradas a fazer nova reclamação, desta vez com mais energia e decisão.

Não se compreende porém que os industriais levem quasi tão caro como em Lisboa, sucedendo até que um industrial, que tem casas de venda nesta cidade, mande aqui manufacturar o calçado e pague pouco mais de metade do que paga na capital, quando é certo que o mesmo é vendido como se em Lisboa fosse feito.

Serviu também a reclamação dos camaradas fabricantes de calçado de excelente pretexto para os industriais aumentarem o preço do calçado, o que não é afinal de extranhar, porquanto sempre que aumentam os operários, os consumidores lhes sofrem as consequências, chegando até a ser um belo negócio para determinadas criaturas, qual-quer greve ou reclamação.

Okali os camaradas fabricantes de calçado não desanimem, não abandonando o seu sindicato, único baluarte em volta do qual devem congregar todos os esforços, pois só assim conseguirão emancipar-se da exploração vil e infame de que são vítimas, proporcionando a suas companheiras e filhos futuros dias de alegria e bem estar.

Os operários carruageiros e seralheiros movimentam-se
Acaba de chegar ao nosso conhecimento que os operários fabricantes de carruagens, decerto impedidos pelas necessidades, pois auferem miseráveis salários, tencionam reclamar do patronato aumento de salário, tencionando também reorganizar o seu sindicato — C.

Orfeon Poveiro
O Orfeon Poveiro, que no próximo domingo realiza um grande *sarau* no Coliseu dos Recreios, acaba de obter um extraordinário sucesso em Evora onde a Sociedade de Concertos o aplaudiu com entusiasmo, especializando a ilustre cantora sr. D. Judite Lima, que obteve uma ovacão colossal bem como o director regente e os solistas, que foram repetidas vezes chamados ao palco. O publico de Lisboa, que está mostrando grande interesse em ouvir o magnifico orfeon, tem corrido ao Coliseu para adquirir lugar para a noite do próximo domingo.

Os 3 milhões de libras
O ministério do comércio instalou ontem a comição encarregada de fiscalizar a importação de mercadorias feita por conta do crédito de três milhões de libras aberto em Inglaterra.

Passeio fluvial
E' já no próximo dia 26 que a bordo do barco *Maria Cândida* se realiza o passeio fluvial entre Cascais e Vila Franca, e dedicado à classe dos cortadores de Lisboa pelos seus promotores, João Maria dos Anjos e João Neves. A partida é ás 6 h 12 e o desembarque ás 21 horas, no Terreiro do Paço.

Os poucos bilhetes que restam estão à venda nos talhoes da R. do Sol (ao Rato), 20 e 22; R. da Escola Politécnica, 74 e 76; R. da Rosa, 231, e R. de S. Vicente, 47 e 49.

A Batalha
no Barreiro vende-se na leitaria *Lá Vai*. Rua Joaquim António de Aguiar.

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

lbasílio Ribeiro; Genio, Viriato Lima; Carvalho recita uma brilhante allocu-

Valsa, António Mendes; Achilich, Maria Amélia; Tango argentino, Aurora Martins e Antonia Ramos; *Tangetela*, Maria Amélia e Maria dos Anjos; *Fox-trot*, Aurora Martins e Laura Marques.

Reclames

E' limitadissimo o número de representações que dará no Nacional a encantadora peça do Quintero, *O Centenario*, que ainda hoje se repete.

Não falte, portanto, o ali, quem quizer desfrutar-se da deliciosa comédia, que é o maior e o mais brilhante éxito da temporada prestes a findar.

Hoje, em espectáculo de acionistas, dá o Coliseu dos Recreios um magnifico programa animatográfico que consta dos interessantes filmes *A Taberna*, (2.º episódio), do *Casamento de conveniência*, de Palty, *Sete anos de desgracia*, de Max Linder, *Charlot no palco*, e dos aplaudidos duetistas cómicos *Theo-Dorahs*. Amanhã, a pedido do publico, exhibe-se o magnifico film brasileiro *Guarany* que, na sua estreia, foi acolhido com entusiasmo.

Continuam, não tendo rival na actualidade, os atraentissimos espectáculos do teatro Salão Foz, onde hoje se realizam duas sessões com o famoso quadro novo *Propaganda de Portugal*, em que a endiabrada Laura Costa obtem em *A Florinha da Rua* um completo triunfo, isto alem da apoteosica *Gloria aos aviadores*, na qual Otelo de

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta — exclamou D. Rafael, — recuso da responsabilidade que podia acarretar-me o facto; — o primeiro que grita morra ou atire uma pedra ou faça o menor gesto, proibir-lhe-hei a entrada na igreja para sempre... basta...

—Basta

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

Purgações SANDANITOL

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de batis. ***** PREÇOS SEM COMPETÊNCIA *****

..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES
R. dos Fanqueiros, 255

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Capital

Accções.....	360.000\$00
Obrigações.....	279.540\$00
Fundo de reserva e amortizações.....	480.000\$00

Escudos..... 1:119:540\$00

Propriedade das fábricas do Prado, Marilândia, Sobrinho (Tomar), Penedo, Casal de Ermio (Lousã) e Vale Maior (Albergaia-A-Velha). Instalada para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de papel e disposto dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em depósito grande variedade de papéis de escrita de imprensa e de embrulho.

Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualidade de papel de máquina continua ou redonda e de forma.

Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do país.

Escritório do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278—Lisboa
49, R. Passos Manuel, 57—Pórtio

Endereço telegráfico Lisboa e Pórtio: PELPRADO

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador sócio da mesma cooperativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mútuo.....	3 %
do comprador sócio destas colectividades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador sócio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e illustrações.

Na Haveria do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontrareis artigos de retroaria, papellaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Haveria do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e cressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfecta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores.
2.º Usado pelas senhoras mais finas para a perfume e a saúde evita a carie dentaria e por todos os meios de superioridade evitam os perigosos efeitos da dentadura artificial.
3.º São usadas pelas pessoas edasas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites cronicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o appetito e permitem-lhes como repulsores seguras.
4.º Limpando o pigarro, combatem a rouquidão, calaram a voz e fortalecem as cordas vocaes; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a accção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias, dos fumos e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o ostarro gancho.
6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evita a permanencia do sono, e dá por todos os meios de superioridade evitam os perigosos efeitos da dentadura artificial.
7.º Usadas pelas que viajam ou frequençam viagens, evitam as doenças, porque o fumo amolece o ambiente e introduz-se em todas as cavidades das vias respiratórias, perturbando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

GRANDE ECONOMIA

ÉPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um accordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.ª

Farmacia Jara

79—R. Diário Noticias—83

Consultas medicas diarias para as classes pobres, pelo ex.º sr. dr. JOSE BONITO
A's 18 e as 20 horas

A Social

Cooperativa dos Operários Chapelinhos

Grande sortimento em chapéus, lreos e mechas em cores lindissimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros Grande novidade

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flanel, Amazon e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.ª

ESTABELECIMENTOS

Sede: 51, Rua Fernandes da Fonseca, 53, 1.ª Secção—Rua dos Poetas de S. Bento, 74, 74-A, 1.ª Secção—Rua do Corpo Santo, 28, 1.ª Secção—Rua do Arco Marquês de Alegrete, 66, 2.ª

Histórie des Bourses du Travail

Origine—Institutions—Avenir

Preço 7 francos—Sete escudos. A' venda na Administração de A Batalha.

A grande Baixa de Calçado

Sapatos em cal-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas cal-preto grandes 21\$00

Botas cal-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Quem quer a completa extração dos CALOS?

Comprem o Colloidal Cipino

Depósito: R. Diário Noticias, 81

a administração de A Batalha

acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro..... 8\$0

A Rússia bolchevista, por Antonelli..... 1\$20

A verdade acerca da revolução russa..... 8\$0

Cristo nunca existiu..... 8\$0

Monarquia jesuitica..... 8\$0

O abortamento..... 8\$0

Na prisão (Gorki)..... 8\$0

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131—PORTO

A SOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto a venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Freixado, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou a tarefa de salvar as famintas russas.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço 3\$0.—Pelo correio 3\$35 registrado mais 1\$0.

O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Esta Companhia recebe propostas até 27 de corrente para o fornecimento de dez mil toneladas de carvão Cardiff para entrega durante o mês de julho próximo futuro.

As condições do fornecimento estão patentes na Divisão do Material e Tracção (Serviço dos Armazens no edificio da estação de Santa Apolónia).

Lisboa, 15 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia Pereira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divis.º de Via e Obras

Venda de sucata metálica

No dia 1 de julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metálica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição Via e Obras (edificio da estação de Santa Apolónia) todos os dias uteis das 10 as 16 horas, ou em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28, rue de Châteauneuf.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até as 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia Pereira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

MATERIAL E TRACÇÃO

SERVICO DOS ARMAZENS

Fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro

No dia 1 de julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão de Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolónia) todos os dias uteis das 10 as 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até as 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia Pereira de Mesquita

Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a Africa Ocidental Portuguesa

Vapor SANTO ANTÃO

Sairá no dia 1 de julho para Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, P.º, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuito, B.ª Velha (Ambrizete, Quiluan, Quiluan, Boma, Niqui, Matadi, Landana, Mutuca e Musserra com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, S. dos Tigres e P.º Alexandre.

Para carga, passageiros e mais escla-ricimentos, dirigir-se aos escriptorios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Carmo, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a 20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto raso, a 31\$50?

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a 31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a 11\$00?

Sapatos de verniz desde 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio

tido com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OPICINA DE RELOJUEIRO

E OUIVES

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Camaraadas

Vão comprar o vosso calçado e mandem

concentrar na Rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.ª, pois é um antigo operário que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais illustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cervas e refrigerios

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Alcoolismo ou Revolução?

por Emílio Vandervelde

PREÇO 425

Pedidos à administração de A Batalha

PROPRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas não-malucias)

● Descripção dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a empregar.

● Injeções.

● Preservativos, etc.

Preço, 2\$5—Pelo correio, 3\$0

Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a Africa Ocidental Portuguesa

Vapor SANTO ANTÃO

Sairá no dia 1 de julho para Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, P.º, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuito, B.ª Velha (Ambrizete, Quiluan, Quiluan, Boma, Niqui, Matadi, Landana, Mutuca e Musserra com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, S. dos Tigres e P.º Alexandre.

Para carga, passageiros e mais escla-ricimentos, dirigir-se aos escriptorios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Carmo, 85

FORMIO

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de éxito notavel na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avidez a memoria e exaustão e neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tu-berculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, secções nervosas, suores nocturnos, prostração fisica, menstruações irregulares, perdas seminaes, escrofulas, linfismo, raquitismo, atecções osseas, digestões laboriosas e fraqueza senil.

Tonico por excelencia do sistema nervoso e musculatura, evitando a pobreza fisiologica traduzindo-se o seu effecto no aumento do peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formio com o fim de evitar o exaustamento fisico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distincta classe medica faz uso pessoal e na sua clinica deste superior medicamento, assim como na libreria de passad

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem dieta. A' venda em todas as boas farmacias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correo, 10 escudos, mais 50 centavos.

Depositos em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 138; Estacio, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 31; Quintana, R. do Prato, 193.—Porto: Farmacia Barra, Praça da Liberdade, 124.—Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139.—Santarém: Farmacia Santos, R. da Mouraria, 131.—Sevilha: Farmacia Oliveira, R. do Miseriordia, 14.—Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 25.—Evora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 53.—Faro, Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 60.—Lisboa: CIDENITAL S.ª, Tomaz, José Pedro da Fonseca, R. Generali Calheiros, 10; Serra, Annes & Irmao.—Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL—Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59—Lisboa

Obra de literatura, sciencia e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino..... 1\$00

O Ensino da Historia..... 80

O Teatro na Escola..... 80

Alfred Binet.—A alma e o corpo..... 80

Alfred Reyes Dias.—Razão (poemeto sciencifico)..... 80

Bandetti.—Arte de ensinar..... 80

Bento Faria.—Missa Nova..... 80

Benuzzi.—Crônica e vida..... 80

Brugnot.—A vida social..... 80

Celestino de Sousa.—Através da Historia..... 80

Bandetti.—Arte de ensinar..... 80

Movimentos revolucionarios..... 80

A revolução francesa..... 80

Clemente Jaouguet.—Historia Universal (2 vol.)..... 4\$00

Colson.—Organismo economico e desordem social..... 2\$50

Danteo.—A sciencia e a vida..... 2\$50

Mechanica da vida..... 2\$50

O Egoismo..... 2\$50

Dastre.—A vida e a morte..... 80